



SEGURANÇA E SAÚDE DOS TRABALHADORES RURAIS EM REGIME DE ECONOMIA FAMILIAR

SAFETY AND HEALTH OF RURAL WORKERS IN FAMILY ECONOMY

Delis Cavalcante Ferreira¹; Márley Romão Leite²; Márcia Janiele Nunes da Cunha Lima³

v. 2/ n. 1 (2019)
Janeiro / Dezembro

Aceito para publicação em
08/10/2019.

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Cajazeiras-PB;

²Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Cajazeiras-PB;

³Enfermeira Mestranda em Sistemas Agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Pombal-PB.



www.editoraverde.org

RESUMO: Trata-se de um estudo transversal descritivo, o objetivo deste trabalho foi analisar as características sociais, a exposição dos trabalhadores rurais aos produtos nocivos à saúde e a utilização das medidas de proteção durante o trabalho. A análise foi baseada na revisão de artigos científicos que destacam as condições sociais e de trabalho dos agricultores das diversas regiões do Brasil. Os resultados revelaram descuido do trabalhador/es no que se refere ao uso dos equipamentos de segurança e que isso pode afetar sua saúde pois se encontram expostos a intoxicação por agrotóxicos, acidentes de trabalho e vulneráveis a adquirir posteriormente algum problema de saúde em virtude da carência de medidas de proteção. Isso se dá pela falta de conhecimento ou por desconforto durante a utilização dos EPIs além da questão financeira. Faz-se necessário um maior investimento na educação e informação aos trabalhadores rurais para uso adequado dos agrotóxicos e uso correto dos equipamentos de segurança.

Palavras-chave: Diretos trabalhista. Segurança do trabalhador rural. Equipamento de proteção individual dos trabalhadores rurais.

ABSTRACT: This is a descriptive cross-sectional study. The objective of this study was to analyze social characteristics, the exposure of rural workers to products harmful to health and the use of protective measures at work. The analysis was based on the review of scientific articles that highlight the social and working conditions of farmers from different regions of Brazil. The results revealed the workers' negligence regarding the use of safety equipment and that this can affect their health as they are exposed to pesticide poisoning, occupational accidents and vulnerable to later acquire a health problem due to lack of protective measures. This is due to lack of knowledge or discomfort during the use of PPE beyond the financial issue. Greater investment in education and information for rural workers is required for the proper use of pesticides and the correct use of safety equipment.

Keywords: Labor direct. Rural worker safety. Personal protective equipment for rural workers.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, os trabalhadores rurais vêm conquistando espaço e direitos, como o Estatuto do Trabalhador rural que foi regido em meados dos anos 1963, onde tinha por objetivo trazer igualdade entre os trabalhadores rurais e urbanos tais como: salários, repouso remunerado, indenização, sistema de compensação de horas, férias, aviso prévio, proteção especial à mulher e ao menor, entre outros que foi revogada pela lei n.º5.889/73; assim em 1988 através da Constituição Federal o trabalhador rural conseguiu os mesmo direitos dos trabalhadores urbanos além de algumas garantias individuais (NEVES e LIMA, 2016).

De acordo com a convenção de n.º 141 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) em seu artigo 2º, podemos definir como trabalhadores rurais quaisquer pessoas dedicadas à execução de serviços agrícolas ou semelhantes, sejam elas assalariadas ou que trabalhem autonomamente apenas com ajuda da família ou de terceiros nas condições de não empregar mão de obra permanente, sazonal numerosa, que as suas terras não sejam cultivadas por parceiros-cessionários ou meeiros. Que a agricultura seja a principal fonte de renda.

Nota-se que a Convenção da OIT distingue dois tipos de trabalhadores rurais no qual esse artigo focará no trabalhador rural em regime de economia familiar analisando precipuamente a sua saúde e segurança.

O trabalho na zona rural exige cuidados a fim de proteger os trabalhadores nas atividades que são praticadas diariamente, pelo fato da existência de diversos riscos nocivos à saúde. O uso dos Equipamentos de Proteção Individual é de suma importância para vários tipos de profissão, sendo um equipamento interdisciplinar e indispensável para a segurança dos profissionais; podemos definir EPI como todo dispositivo de uso individual destinado a proteger o indivíduo dos riscos capazes de ameaçar a sua

SEGURANÇA E SAÚDE DOS TRABALHADORES RURAIS EM REGIME DE ECONOMIA FAMILIAR

segurança e saúde, segundo a Norma Regulamentadora Rural n.4, aprovada pela Portaria n. 3.067, de 12 de abril de 1988, do Ministério do Trabalho (MONQUERO, INÁCIO e SILVA, 2009).

A negligência desses equipamentos pode trazer serias consequências para a saúde física do trabalhador rural, uma vez que, são fundamentais para evitar os acidentes e prevenir as doenças ocupacionais tendo em visto isto, nosso artigo averigua: Os agricultores fazem o uso adequado dos equipamentos de segurança? Como as condições de trabalho podem afetar a saúde do trabalhador? A hipótese parte da ideia que os agricultores não têm a real noção de como o descuidar com o equipamento de proteção individual pode acarretar serias consequência à sua integridade física.

No município onde moramos verifica-se um alto índice de trabalhadores rurais em regime de economia familiar, que nas suas atividades ficam expostos a vários riscos e danos à saúde. A escassez de informações da real situação dos agricultores dificulta a implementação de ações a saúde do trabalhador, dessa forma, propõe-se analisar os aspectos supracitados através da verificação de artigos científicos que tratem da temática afim de informar sobre tais condições; ademais, tem por objetivo avaliar posteriormente as condições de trabalho, de vida e de saúde do agricultor de Conceição e imediações, verificar se os trabalhadores rurais fazem o uso adequado dos EPIs e informar sobre os riscos que os agricultores sofrem diariamente e como podem afetar a sua qualidade de vida.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem descritiva, com objetivo de analisar o uso de equipamento individual por parte dos trabalhadores rurais e sua relação com a saúde, utilizando o método transversal de incidência afim de fazer um paralelo entre pesquisas recentes e antecessoras.

Para o recolhimento dos materiais bibliográfico para o estudo, foi feito a filtração dos seguintes critérios para a inclusão dos artigos: publicação no período entre 2004 a 2018, idioma português, com identificação do autor, ano, título, objetivos, metodologia, resultados e conclusão; utilizando as bases eletrônicas SCIELO e REDALYC e que abordassem o uso de EPIs dos agricultores, foram encontrados 240 artigos utilizando as palavras : Agricultores; trabalhos; agrotóxicos; a partir da consulta nos Descritores de ciências da saúde, desses selecionamos 10 artigos que após leitura evidenciamos com rigor para essa discussão comparativa a pratica do cotidiano dos trabalhadores rurais.

Após a apuração, foi realizada uma análise dos dados dando um enfoque maior nos resumos e resultados das pesquisas, para compreender como era e está sendo a utilização dos EPIs, se existe /existia alguma rejeição da parte dos trabalhadores para uso dos EPIs, os agricultores entendem /entendiam (ou reconhecem) a importância dos EPIs na sua rotina de trabalho e se a falta pode afetar sua saúde.

3. RESULTADOS

Foi selecionado esses dez artigos que evidenciaram o dia a dia dos trabalhadores em diferentes regiões do Brasil, podendo nos dá um norteamento de como está sendo suas vidas no campo.

Em um estudo feito no município de Teresópolis Localizado na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, foi observado que a maioria dos agricultores tem 1º grau incompleto (64,06%), alguns declararam somente assinar o nome (11, 77%). A aplicação do agrotóxico é feita na maioria das vezes sem o uso de equipamento de proteção (42%), em razão do desconforto, dificuldade na mobilidade e excessivo calor do EPI (23,64%).

SEGURANÇA E SAÚDE DOS TRABALHADORES RURAIS EM REGIME DE ECONOMIA FAMILIAR

Quanto à intoxicação por agrotóxicos, dentre o total de 152 manipuladores, 85,53% não sofreram intoxicações, ao passo que 9,87% (15) admitiram ter se intoxicado pelo menos uma vez. Foi percebido que o nível escolaridade tem ação direta nas chances de intoxicação, indivíduos que admitiram não usar EPIs têm 193% a mais de chance de se intoxicar em relação aos que usam ao menos um tipo de proteção (SOARES, FREITAS e COUTINHO, 2005).

Estudo feito por JACOBSON et al. (2008) no município de Santa Maria de Jetibá no Estado do Espírito Santo, região serrana. Analisou-se que 84% da população entrevistada são donos da propriedade, onde o trabalho por conta própria prevalece, 5% possuem terrenos acima de 20 hectares. Foi constatado que cerca de 88% possuem o 1º grau incompleto ou não sabem ler, os habitantes mais jovens apresentaram um grau de escolaridade maior em relação aos idosos. Eles têm a atividade agrícola familiar como principal fonte de renda. Cerca de 60% dos interrogados fazem o uso de agrotóxicos na produção agrícola. No que se refere ao uso de equipamentos de proteção individual, cerca de 60% declararam não utilizar e apenas 16% dizem fazer o uso de EPIs completo. Foi relatado por partes dos que não fazem o uso de EPI a falta de fundos financeiros e o incomodo que os equipamentos proporcionam. Ademais, foi relatado problemas de pele referentes a exposição de agrotóxicos e 48% mencionaram problemas de saúde eventualmente relacionado com o uso e exposição aos agrotóxicos.

Em outra pesquisa feita com 29 participantes no município de Conceição do Jacuípe no estado da Bahia. Apresenta uma grande produção de hortaliça, a qual emprega uma grande quantidade de agrotóxico, por PREZA e AGUSTO (2012). Foi observado que a maioria deles era analfabeto ou não tinha ensino fundamental completo, apenas cinco relataram uso completo de EPIs e oito não faziam nem um tipo de uso de equipamento de proteção individual nas jornadas de trabalho.

Dezesseis indivíduos (55,2%) disseram usar os EPIs incompleto, e capas de plásticos improvisadas e mascaras de pano foram consideradas por eles como equipamentos de proteção individual e apesar da ausência ou uso inapropriado de EPI, a maioria julgou o uso de agrotóxico como perigoso a saúde. Treze (44,4%) dos entrevistados se queixaram da saúde como cefaleia e tontura (4 quatro indivíduos, respectivamente) durante a utilização de agrotóxico, mas nenhum procurou assistência médica.

Em um estudo realizado na Serrinha do Mendanha, situada no bairro de Campo Grande, município do Rio de Janeiro, possui como principal atividade econômica a agricultura familiar, o estudo foi realizado com agricultores adultos, de ambos os sexos, que tinham como sua fonte de subsistência a agricultura familiar. Foi identificado um predomínio de homens no trabalho agrícola, no que diz respeito a escolaridade, 30% dos entrevistados afirmaram nunca ter frequentado uma escola. Em relação ao uso dos equipamentos de segurança 81% disseram conhecer a importância do uso do EPI, entretanto a utilização dos equipamentos é pouco frequente devido a diversos fatores como: o desconforto durante o uso e a falta de condições financeiras para adquiri-los. Dessa forma, nota-se que os trabalhadores possuem algum tipo de informação sobre a relevância da utilização dos EPIs e se fossem estimulados e ainda mais informados, a realidade seria diferente (BRITO, CAMARA e GOMIDE, 2008).

Outro estudo foi realizado nos municípios de Antônio Padro e Ipê na Serra Gaúcha, onde foram entrevistados 1.479 trabalhadores rurais em 495 estabelecimentos, dos quais 73,0% informaram o uso intensivo de agrotóxicos na agricultura (355 estabelecimentos), nessas 355 propriedades 86,0 % dos trabalhadores relataram trabalhar regularmente com agrotóxicos. Considerando o uso de equipamentos de segurança cerca de 35,0% admitiram nunca usar roupas de proteção, luvas ou mascaras.

SEGURANÇA E SAÚDE DOS TRABALHADORES RURAIS EM REGIME DE ECONOMIA FAMILIAR

A não utilização dos EPIs foi mais frequente em mulheres e agricultores sem escolaridade (FARIA et al. 2004).

O estudo realizado em 19 comunidades do município de lavras, Minas gerais reuniu 136 trabalhadores sendo 81 agricultores familiares e 55 que manipulam agrotóxicos. Nas 81 propriedades foram verificados o uso de 127 agrotóxicos, destes 40,9% são classificados como extremamente tóxicos. Durante o preparo e utilização dos produtos apenas 5 trabalhadores afirmaram utilizar todos os equipamentos de segurança e exposição direta das mulheres ao agrotóxico pelo fato de serem responsável da lavagem de roupa, tanto as comuns utilizadas pelos agricultores que não fazem o uso do EPIs na aplicação quanto as roupas de proteção (ABREU; ALONZO, 2016).

4. CONCLUSÃO

Foi observado que tanto nos artigos mais antigos quanto os mais recentes os dados analisados foram semelhantes, onde vemos um grande descuido por parte dos trabalhadores rurais no que se refere ao uso de equipamento proteção individual e que isso pode afetar diretamente sua saúde, sendo eles assalariados ou de regime de economia familiar. Isso se deve pela falta de conhecimento, condições financeiras e desconforto na utilização do equipamento de proteção individual como também por negligencia dos próprios agricultores mesmo sabendo a importância do uso.

Grande parte da população agrícola tem pouca escolaridade, aumentando as chances acidentais no trabalho. A uma necessidade de maiores investimentos por parte dos órgãos públicos na educação e informações dos trabalhadores rurais no sentido de capacitá-los cada vez mais na utilização adequada de agrotóxico e uso correto dos equipamentos de proteção individual, levando em consideração a adaptação correta desses equipamentos para cada região do Brasil, para que haja um melhoramento na qualidade de vida dos agricultores.

5. REFERENCIAS

1. ABREU, Pedro Henrique Barbosa de; ALONZO, Herling Gregorio Aguilar. O agricultor familiar e o uso (in)seguro de agrotóxicos no município de Lavras/MG. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo , v. 41, e18, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572016000100211&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 28 de outubro de 2018.
2. ABREU, Pedro Henrique Barbosa de; ALONZO, Herling Gregorio Aguilar. Trabalho rural e riscos à saúde: uma revisão sobre o "uso seguro" de agrotóxicos no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2014, v. 19, n. 10. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320141910.09342014>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-812320141910.09342014>>. Acessado em 28 de outubro de 2018.
3. BRITO, Paula Fernandes de ET al. Agrotóxicos e saúde: realidade e desafios para mudança de práticas na agricultura. **Physis**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 1, p. 207-225, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312009000100011&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 28 de outubro de 2018.
4. DANIELLE, Ferreira de Siqueira et al . Análise da exposição de trabalhadores rurais a agrotóxicos . **Revista Brasileira em Promoção da Saúde** [en linea] 2013, 26 (Abril-Junio). Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40828920005>>. Acesso em: 28 de outubro de 2018.
5. FARIA, Neice Müller Xavier et al . Trabalho rural e intoxicações por agrotóxicos. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 20, n. 5, p. 1298-1308, Oct. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000500024&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 de outubro de 2018.
6. JACOBSON, Ludmilla da Silva Viana et al . Comunidade pomerana e uso de agrotóxicos: uma realidade pouco conhecida. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 14, n. 6, p. 2239-2249, Dec. 2009. Disponível em :<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232009000600033&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 de outubro de 2018.
7. MADEIRA, Danilo Cruz. Trabalhador rural empregado X trabalhador rural em regime de economia familiar (segurado especial): diferenças previdenciárias. **Ieprev**, Belo Horizonte, ano 04, n. 209, 10 maio. 2011. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/18761/trabalhador-rural-empregado-x-trabalhador-rural-em-regime-de-economia-familiar-segurado-especial-diferencas-previdenciarias/1>>. Acesso em : 28 de outubro de 2018
8. MONQUERO PA, INÁCIO EM, SILVA AC. Levantamento de agrotóxicos e utilização de equipamento de proteção individual entre os agricultores da região de Araras. **Arq Inst Biol**. 2008, 76(1):135-39. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000177&pid=S1809-4872201000030000900022&lng=pt> Acesso em: 28 de outubro de 2018.

SEGURANÇA E SAÚDE DOS TRABALHADORES RURAIS EM REGIME DE ECONOMIA FAMILIAR

9. MÜLLER XAVIER FARIA, NEICE, RODRIGUES DA ROSA, JOSÉ ANTÔNIO, FACCHINI, LUIZ AUGUSTO, Intoxicações por agrotóxicos entre trabalhadores rurais de fruticultura, Bento Gonçalves, RS. Revista de Saúde Pública [en línea] 2009, 43 (Abril-Sin mes). Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=67240175015>>. Acesso em: 28 de outubro de 2018.

10. NEVES, Anderson Alex Prata; LIMA, Juscelino Silva de. O trabalhador rural e seus direitos na Constituição Federal. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XIX, n. 148, maio 2016. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=17204>. Acesso em: 28 de outubro de 2018.

11. PREZA, Débora de Lucca Chaves; AUGUSTO, Lia Giraldo da Silva. Vulnerabilidades de trabalhadores rurais frente ao uso de agrotóxicos na produção de hortaliças em região do Nordeste do Brasil. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo , v. 37, n. 125, p. 89-98, June 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572012000100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 de outubro de 2018.

12. SOARES, Wagner Lopes; FREITAS, Elpídio Antônio Venturine de; COUTINHO, José Aldo Gonçalves. Trabalho rural e saúde: intoxicações por agrotóxicos no município de Teresópolis - RJ. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília , v. 43, n. 4, p. 685-701, Dec. 2005 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032005000400004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 de outubro de 2018.